

Motrivivência v. 27, n. 46, p. 203-213, dezembro/2015

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p203>

EDUCAÇÃO SOCIAL E INFÂNCIA: atuação e formação profissional no projeto “brincadeiras com meninos e meninas de/e na rua”

Carolina Rossato Volpini¹

Paula Marçal Natali²

Verônica Regina Müller³

RESUMO

A Educação Social é uma área em expansão no Brasil no que se refere ao contexto de atuação e de pesquisas. Este é um estudo que trata sobre a relação entre a formação e a atuação dos profissionais envolvidos, bem como a defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes. O objetivo foi delineado a partir das experiências de Educadores Sociais, participantes do projeto de extensão universitária denominado “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua” entre os anos de 2007 a 2011. Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa foram estruturados a partir dos fundamentos da pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 2011). Como técnica de coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas com os educadores que participaram do referido projeto, visando à análise de dados, através da técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (1977). O estudo buscou apresentar os princípios do projeto “Projeto Brincadeiras”: respeito, compromisso, diálogo, inclusão e participação; por meio da análise das entrevistas com os educadores do projeto, apontando os fundamentos presentes na formação e atuação, contribuindo com estas reflexões sobre o trabalho com a infância e a adolescência dentro do contexto educativo brasileiro. Os resultados apresentados demonstram que os educadores sociais se confrontam com negligências e violações de direito na realidade em que atuaram e que através de suas experiências com o Projeto desenvolveram o sentido do compromisso em diferentes âmbitos de sua atuação profissional, passando a reconhecer a necessidade da luta pelos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Social; Infância; Formação Profissional; Atuação Profissional

1 Graduada em Educação Física. UEM, Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: krolvolpini5@hotmail.com

2 Doutoranda em Educação. UEM, Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: paulamnatali@gmail.com

3 Pós-doutora em História da Educação Social Contemporânea. Professora da UEM, Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: veremuller@gmail.com

INTRODUÇÃO

A brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e deve ser reconhecida, preservada e potencializada. Para a criança e o adolescente o brincar é uma necessidade e é ainda um direito garantido na Constituição Brasileira, no art.227, e no ECA, além de citado no art. 4º, vem dispondo do capítulo II, do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. (MAGER, et al, 2011, p.67).

O nosso olhar sobre o direito ao brincar da infância e da adolescência, tem como lente as experiências como educadoras do projeto de extensão universitária “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua”, onde as brincadeiras e a cultura da infância são parte do contexto, despertando nas educadoras o interesse de estudar esta área, bem como atuar na defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

O presente artigo tem como objetivo *analisar os princípios que fundamentaram a formação e atuação profissional de Educadores Sociais participantes do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua junto à infância e adolescência com direitos violados*. Buscamos fazer uma interlocução entre a atuação de educadores sociais com a infância e a adolescência por meio de uma intervenção lúdico-político e pedagógica (MÜLLER e RODRIGUES, 2002).

Para a pesquisadora espanhola Violeta Nuñez (1999) a Educação Social é apontada como uma prática educativa que opera sobre o que o âmbito social define como problema, ou seja, é uma ação educativa que se dedica a trabalhar na fronteira entre o que a lógica social e econômica atua

produz em termos de inclusão/exclusão social, buscando modificar este panorama segregado entre os sujeitos afetados.

Partimos das nossas experiências em um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá- PR que acontece há mais de 15 anos, na cidade de Maringá, ligado ao campus sede da universidade e em Ivaiporã-Pr, ligado ao Campus Regional do Vale do Ivaí da mesma universidade. Este projeto tem por objetivo identificar e orientar através das brincadeiras e jogos, crianças e adolescentes com direitos violados utilizando como base para as discussões, reflexões e encaminhamentos o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

O Projeto Brincadeiras está vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA) que pertence a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PEC, da Universidade Estadual de Maringá- UEM. O PCA é um programa de assessoria, capacitação, intervenção a produção científica que atua em várias áreas. Criado em 1992, direciona-se para a pesquisa aplicada e a divulgação de práticas e conhecimentos sobre a infância e adolescência. Prioriza a participação de diferentes professores e profissionais de varias áreas do conhecimento, técnicos e alunos na defesa da criança e adolescente. (PCA/UEM).

Este projeto de extensão recebe o apoio do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR- Comissão Local de Maringá, que foi concebido em junho de 1985 a partir de uma reunião que ocorreu em Brasília realizada por um grupo de educadores que tinham o interesse de sensibilizar e mobilizar a comunidade para a defesa e a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes que viviam nas ruas

do Brasil, fundando assim, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua: “O MNMMR é considerado uma Organização Não Governamental (ONG) e sua ação se dá diretamente com meninos e meninas em situação de risco social” (MNMMR, 2002 apud COSTA, p.15, 2012):

O MNMMR é uma: [...] organização social que tem por objetivo a defesa dos direitos da infância e da adolescência. É um movimento de natureza política, social e cultural (...). O MNMMR é um movimento que se fundamenta na dimensão dos direitos humanos e no conceito de cidadania. Fazem parte do MNMMR adultos voluntários em todo o país que se dispõem a atuar nesta temática, e meninos e meninas das classes populares (MNMMR, 2002 apud COSTA p.15, 2012)

O projeto atua também com o apoio da Associação de Educadores de Maringá-AESMAR, associação que conta desde 2013 com a participação de alguns educadores sociais da cidade e da região e que tem como foco a mobilização e a formação de educadores sociais.

Os participantes do projeto de extensão são acadêmicos de diversos cursos da graduação, pós-graduação e comunidade externa que se organizam em dois momentos, no primeiro - estudos e leituras sobre a Educação Popular, o ECA e direitos das crianças, Educação Social, Sociologia da Infância, entre outros. Seguido do planejamento da ação educativa junto às crianças e adolescentes que acontece aos sábados. Este momento é importante porque os educadores conseguem identificar falhas e acertos para a atuação no próximo encontro, planejam atividades e discutem os encaminhamentos pedagógicos. Os educadores

também produzem relatórios semanais sobre o que foi realizado, conversado e combinado nos encontros com as crianças e adolescentes.

No encontro com as crianças e adolescentes desenvolvemos as atividades com uma estratégia lúdico-político-pedagógica e podemos, por exemplo, realizar ações como: citar algum artigo do ECA (BRASIL, 1990) junto com alguma brincadeira, discutir um assunto relevante na roda da conversa e escutar a opinião das crianças, desta forma caracterizamos o projeto com sua atuação educativa que busca privilegiar uma formação política e dialógica com as crianças e adolescentes.

O projeto de extensão é multidisciplinar, mas tem suas atividades centralizadas na área da Educação Social. A Educação Social é uma área em construção em nosso país e, desta forma, esta pesquisa pode contribuir para a consolidação da produção científica na área e com a discussão da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes e a compreensão de que estas são produtoras e detentoras da cultura lúdica. Este fato destaca-se, pois, as discussões na área da Educação Social não estão contempladas nos currículos de diversos cursos de graduação, e o projeto de extensão promove estes estudos semanalmente para pessoas de diferentes áreas. Desta maneira, as atividades desenvolvidas no projeto são todas fundamentadas e acompanhadas para que a preparação do Educador Social seja adequada para a sua atuação profissional.

Os educadores sociais devem buscar desenvolver intervenções lúdicas, política e pedagógica, devem ter o respeito, que é acima de tudo respeitar considerando os direitos e deveres formais das crianças e adolescentes. Compromisso,

na questão de responsabilidade no decorrer das atividades e ao término delas. Inclusão, durante as atividades lúdicas, que todos os cidadãos têm direito. Os educadores precisam realizar o exercício da ação-reflexão-ação, pois é um dos princípios mais valiosos da Educação Social (JUSSARA, 2002 apud MULLER e RODRIGUES, 2002 p. 16)

Estes princípios tratados pela autora, como respeito, compromisso, inclusão subsidiam a ação do educador social e são aqui objeto de análise partindo de experiências no Projeto de extensão universitária "Brincadeiras com meninos e meninas de/e na rua".

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo, que caracteriza-se como qualitativo (TRIVIÑOS, 1979) e foi delineado a partir do relato das experiências de ex-participantes do Projeto Brincadeiras (período de 2007-2011) identificando fatores que caracterizavam o projeto, a atuação e a formação profissional dos educadores sociais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 ex-participantes do projeto, todas do sexo feminino, com formação em Educação Física, Pedagogia, História e Psicologia. Neste estudo as falas das educadoras sociais vão ser identificadas pelos números 01 até 10, para preservar a identidade das entrevistadas, conforme prevê o parecer do comitê de ética (COPEP/UEM).

A coleta de dados com as educadoras foi registrada com um gravador, posteriormente os dados foram transcritos, com a intenção de contemplar os objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados, estabelecemos categorias baseadas na Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977, p. 02):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Com isto, a análise de conteúdo pretende tornar válidas inferências sobre dados de determinados contextos, com procedimentos científicos e especializados, permitindo uma análise mais detalhada dos textos à frequência de uma determinada análise. Os autores mais utilizados na análise das categorias foram Paulo Freire (2008), Graciani (2011), Müller e Rodrigues (2002), o ECA (1990).

Educadores sociais e infância: possibilidades na formação e atuação profissional

Apontamos que em 15 anos de ação sistemática, o projeto caracteriza-se pela prática efetiva, e compromissada do educador, onde semanalmente os educadores sociais realizam atividades práticas com as crianças e adolescentes (pois entendemos que o melhor modo de nos aproximarmos e estabelecermos uma relação de proximidade com a criança é através de brincadeiras). Este exercício de estudar a teoria a partir da prática vivenciada e retornar aplicando o que se estudou, é um dos caminhos para capacitar o indivíduo como um Educador Social.

[...] o trabalho desses profissionais sempre exigiu reflexão e debate. A ação dos educadores sempre foi vista como "experiência inacabada" e "imperfeita",

necessitando de sustentação teórico-prática. A autora destaca que o educador de rua foi formado nos movimentos sociais e sua participação foi relevante na defesa dos direitos da infância e adolescência no final dos anos de 1980 (GRACIANI, 1997 apud BOTTEGA, MERLO p. 04, 2010).

Para que as crianças e adolescentes se tornem conhecedores de seus direitos e deveres é necessário proporcionar diversas situações nas quais elas vivenciem a relação com o próximo, vivências democráticas e situações de participação social (MÜLLER, 2012), enraizando assim tais valores de extrema importância para a convivência em sociedade e para a compreensão da possibilidade de transformação coletiva do contexto em que vivemos. É a partir dessa relação educador/educando que os educadores podem adquirir segurança nas suas ações e maneiras de intervir em um contexto diferente do seu.

[...] como experiência especificamente humana, e educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinam e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 1996, p.38)

Através do tempo e de suas vivências os educadores levam consigo histórias e momentos que são significativos para cada um. O Projeto Brincadeiras é fundamentado em cinco princípios que devem ser estudados e incorporados ao cotidiano dos educadores junto às crianças e adolescentes e estes permeiam suas ações no projeto e possivelmente também influenciam em sua atuação profissional.

Os cinco princípios determinantes para o desenvolvimento do projeto são: *respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo* (MÜLLER e RODRIGUES, 2002). Assim, os educadores transitam entre estes princípios básicos visando objetivos maiores de justiça social e defesa dos direitos humanos das crianças e adolescentes.

Estes princípios devem ser profundamente estudados e esclarecidos aos participantes do projeto, pois muitas vezes as crianças e adolescentes surpreendem os educadores com perguntas e respostas inusitadas, questionamentos complexos e conclusões inesperadas, que entendemos como traços inerentes a esta fase da vida e o que orienta as ações dos educadores nestes momentos são os princípios efetivamente estudados e debatidos.

O “respeito” e o “diálogo” são princípios que caminham juntos, pois são caracterizados como gestos de educação e consideração, zelo pelo próximo. O momento principal em que o diálogo acontece é na “roda da conversa”, no projeto este momento é realizado com todos os participantes, quando são decididas regras, discutidos problemas e alegrias, é o momento onde os acordos e combinados são realizados, entretanto esta ação pode não ser muito simples como uma das entrevistados relata: *eu pelo menos sofria muito com isso porque eles (os adolescentes) queriam brincar, eles estavam lá junto com a gente mas na hora de participar da roda da conversa, que era a hora que a gente fazia a formação política, principalmente, eles se distanciavam muito. (Suj.07)*

Desta forma, entendemos que entre os educandos e também na sua relação com os educadores esta intermediação deva ocorrer sempre através do diálogo, até o

convite, a aceitação da participação na roda da conversa passa por este processo, um desencadeamento de ações mediadas pelo respeito, pelo vínculo que permite, por exemplo, discutir sobre direitos, sobre a cidade.

O Educador Social deve ser um promotor “corpo a corpo” da emancipação do sujeito – ele é o profissional que encurta as distâncias entre as necessidades, os direitos e o uso do aparato público, junto com o fortalecimento da pessoa em sua capacidade de ver-se ver o outro e o mundo. Na aproximação do convívio, a subjetividade relacionada à solução de problemas no presente e aos sonhos e esperança no fundo é estratégica e tecnicamente desenvolvida. (MÜLLER et al 2014, p.11)

Nos encontros do Projeto Brincadeiras, a roda da conversa é o momento obrigatório da reflexão, da exposição de ideais, de análises, de reclamações, de proposições e de decisões Mager et al (2011, p.69). São observadas as mudanças do comportamento das crianças e adolescentes e até mesmo o desenvolvimento quando elas expõem suas ideias, e isso no projeto é de grande valia porque assim conseguimos compreender o modo como elas pensam e os seus desejos e sonhos.

Para os educadores, muitas vezes, não é simples fazer com que as crianças e os adolescentes compreendam essa relação entre diálogo e respeito, pois em suas casas, na sua escola muitos não a vivenciam, não são escutados, os adultos não tem a cultura de respeitar suas opiniões, o seu modo de pensar. Cerceando a possibilidade da criança ser polo ativo numa relação dialógica.

As crianças são parte activa nas culturas infantis e nas culturas do mundo adulto,

as quais estão intrinsecamente interligadas. A valorização das acções, das perspectivas, dos contextos, das culturas das crianças, apresenta-se como estratégia que dispõe de meios potenciais para atribuir à infância o seu espaço social enquanto categoria ou grupo social (CORSARO,1997,2003; SARMENTO, 2001,2004; ROBISON e SINCLAIR, 2002 apud TOMÁS, 2011, p.122)

Na cultura dos adultos, na maioria das vezes, o conhecimento que provém das crianças não é valorizado e por isso não temos na atualidade muitos espaços constituídos para expor suas ideias e são cerceadas em seu modo de brincar e pensar. Sendo assim, entendemos no desenvolvimento das ações educativas do projeto imprescindível valorizar e propiciar situações onde sejam colocados em evidência, os pensamentos, impressões e desejos das crianças e adolescentes.

No relato abaixo a educadora trata em sua entrevista de um episódio que mostra a relação de respeito entre a criança e a educadora, sendo que o menino percebe que sua atitude não era positiva naquele momento. No momento relatado estava sendo desenvolvida uma atividade para desenhar e a criança estava fazendo desenhos eróticos, a educadora abordou o menino e questionou:

[...] porque dele desenhar em branco e preto, porque ele não desenhava outras coisas e que eu tinha certeza que ele tinha qualidades pra isso [...] e que ele era um menino muito inteligente, esperto e eu tinha certeza que ele sabia desenhar outras coisas coloridas e tudo mais, ele pegou ficou quieto, não falou nada e saiu correndo no final ele veio e me entregou uma flor toda colorida! (Suj.09)

Situações como esta relatada pela educadora, com uma reversão do sentido da abordagem mais comum- de reprimir o menino pelo conteúdo do desenho, permitiu uma outra atitude da criança mais positiva e de valorização, este relato pode reverberar em um diálogo e aproximação entre a criança e o educador, para por exemplo, conversar sobre os motivos que o menino estava fazendo aqueles desenhos ou para uma futura abordagem mais aprofundada.

Os educadores confrontam-se também com dificuldades no trato com uma realidade diversa do seu cotidiano, pois a condição socioeconômica de alguns educadores é muito diferente da encontrada no bairro onde é desenvolvido o projeto, na pesquisa esta categoria foi relatada por muitos educadores que adentraram o projeto e depois que conheceram se aprofundaram no real sentido da Educação Social de potencialização dos sujeitos e dos seus direitos humanos (MÜLLER, 2014).

O “compromisso” é um princípio de grande importância para a prática da Educação Social, pois as crianças e adolescentes já assimilaram os acordos feitos, como por exemplo: que todos os sábados os educadores cumprirão os combinados, voltarão para levar uma brincadeira que uma criança tenha pedido, ou compromisso entre os integrantes do projeto como: do educador em escrever seus relatórios, não faltar no grupo de estudo, ou o que quer que tenha sido previamente agendado. Como um dever das crianças, elas também devem ter compromisso com os educadores cumprindo os acordos, regras e combinados, como por exemplo, em horários e regras das brincadeiras. Para Müller e Rodrigues, (2002, p.42) “O compromisso, enfim, efetiva-se no cumprimento da palavra dada, continuado do tempo”.

Entretanto, têm alguns educadores que passam pelo projeto que não se comprometem com o projeto de forma integral, assim como o Suj.10 relata: *“O povo fala que eu sou meio grossa até, mas... Por mim eu até falava ‘você não está aqui obrigado... não quer vir, não vem’”*. (Suj. 10). Estes educadores não continuam no projeto, não permanecem junto ao grupo na ação educativa, porque eles não criam vínculos e não se identificam com a metodologia que implica em seguir como participante efetivamente ou sair do projeto de extensão.

A “inclusão” é com certeza um dos princípios de difícil aceitação pelas crianças e adolescentes, por exemplo: aceitar outras crianças participarem das brincadeiras, meninas brincarem com meninos e vice versa, qualquer idade poder brincar (adolescente com crianças) e também a participação de crianças com qualquer diferença física ou intelectual. Para a inclusão dar-se utilizamos muitas vezes de brincadeiras cooperativas que intensifiquem a socialização.

Vemos a inclusão nas atividades lúdicas como um direito de cada cidadão, o que já está garantido na constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Oferecemos uma oportunidade de acesso aos jogos como meios educativos e assumimos a radicalidade da inclusão nas atividades desenvolvidas no bairro [...] (MÜLLER, RODRIGUES, p.42, 2002).

A inclusão não é só realizada para a criança com deficiência, mas também na tentativa de incluir todos que se considerem excluídos ou que os educadores percebam como alguém que não é reconhecido coletivamente: *“Eu acho que na festa junina em 2010, que ninguém queria dançar com o V.*

porque ele tinha um cheiro meio ruim, aí tipo, acho que foi a N.(outra educadora) foi lá e dançou com ele. (Suj. 02) Este menino V. frequentou o projeto e na maioria das vezes estava com um cheiro ruim e forte por falta de banho. Ele não era aceito pelas outras crianças, era o filho mais novo de 3 crianças, criado somente pelo pai, moravam de favor na associação de bairro que era localizada um quarteirão da escola, na qual frequentava, sua “casa” parecia um depósito de objetos deteriorados e sujos, sua participação nesta atividade foi relevante pela sua aceitação no grupo e na dança com todos juntos teve um momento digno de diversão.

Para Müller (2012, p.19) “Os princípios orientam todas as ações, inclusive, a participação social. Os princípios que defendemos estão orientados pela ideia de emancipação humana, considerando que todos os sujeitos devem ter oportunidades para instrumentalizar-se constantemente para o exercício da vida digna”.

Chega-se então ao último princípio a ser considerado e que contempla de certa forma, todos os outros: a “participação”. Se as crianças e adolescentes não participassem não aconteceria o projeto. É de extrema importância à participação de todos: bebês, crianças, adolescentes, adultos e até mesmo idosos moradores do bairro, que muitas vezes acompanham as crianças nas atividades.

É interessante citarmos também o que observamos no comportamento das crianças e adolescentes mediante a livre participação deles nas atividades. Acreditamos que o fato de não adotarmos um controle de frequência como critério para inclusão ou exclusão da criança nos jogos coletivos (como nas instituições as quais muitos deles comparecem durante a semana e onde assistência é obrigatória), de alguma ma-

neira interfere no processo educativo, a medida que contribui para o desenvolvimento de uma auto disciplina com relação ao direito e o dever de participar nas atividades. Damos conta disso principalmente quando eles insistem em explicar aos educadores porque não compareceram num ou noutro sábado (MULLER, RODRIGUES, 2002, p.43).

É fundamental que o educador social entenda que a relação estabelecida com as crianças é muito significativa ao longo do tempo. A preocupação do projeto em dominar conteúdos teóricos juntamente com a prática dos princípios norteadores gera um conhecimento que é aprofundado através da relação continuada. Para Tomás (2011);

[...] Ela define na relação com os processos de partilhar decisões, que afetam a própria vida e a vida da comunidade onde se vive. É um meio pelo qual se constrói uma democracia e um critério pelo qual devem julgar as democracias. A participação é direito fundamental da cidadania. [...] (p.112).

Assim, caracterizamos o Projeto Brincadeiras como importante na humanização, mas mesmo que essa empatia não aconteça de forma perfeita todo o tempo, ela é exercitada, sábado após sábado, como os cinco princípios citados, existe a incorporação deles, pois a construção humana acontece na constância das tentativas. Estas categorias formam um escopo metodológico que visam que as crianças e adolescentes com “direitos violados” conheçam e reivindiquem seus direitos e deveres conforme estabelecido no ECA (BRASIL, 1990) e também guiem as ações e reflexões dos educadores sociais do projeto.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou elucidar e analisar os princípios que fundamentaram a formação e atuação profissional de Educadores Sociais que atuam com crianças e adolescentes participantes do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua.

Constatamos que os educadores entrevistados tem uma visão positiva de suas experiências no projeto, pois para estes, a metodologia influencia na atuação profissional e a forma que vêem e interferem nas situações do seu cotidiano. Apontaram que o projeto também impacta na visão de mundo dos educadores sociais.

As experiências não são sempre aceitas de forma harmoniosa e sem contesões, pelo contrário, qualquer dificuldade e preocupação com comportamentos e dúvidas são discutidas e abordadas nos encontros coletivos, pois isto é um exercício contínuo e de aprendizagem para ambas as partes, educadores, crianças e adolescentes.

Diante de muitas formas existentes no Brasil de formação de Educadores Sociais, que contemplam até a ausência de formação de educadores, o trabalho buscou contribuir com a discussão sobre a formação de Educadores Sociais capacitados e comprometidos com a educação da infância e da adolescência com direitos violados, que consideramos um eixo imprescindível na luta pelos direitos humanos de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo:** A proposta. Disponível em: <http://www.caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html>. Acesso em: 20 de setembro de 2001
- BOTTEGA, Carla Garcia, MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Prazer e sofrimento no trabalho dos educadores sociais com adolescentes em situação de rua. Volume 13** 2010. Disponível em: <http://revistas.usp.br/cpst/article/download/25729/27462> Acesso em: 12/09/13
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** São Paulo (SP): Governo de São Paulo; 1990.
- COSTA, Luisa de Oliveira Demarchi. **Lembranças de jovens e educadores que fizeram parte do Projeto Brincadeiras e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (1997 a 2004).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:**saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAGER, Miryan. MULLER, Verônica R. SILVESTRE, Eliana. MORELLI, Ailton J. et al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens:** pensamentos decantados. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2011.
- MÜLLER, Verônica Regina; NATALI, Paula Marçal; SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; Bauli, RÉGIS Alan; COLAVITTO, Marcelo. BARROSO, Maristela. CARDOZO, Glória. **A Educação que falta:** desafios profissionais para a emancipação de crianças e adolescentes em situação de rua. Anais do XXII Seminário Internacional de Investigação sobre Formação de Professores para o Mercosul/Conesul-UFRGS - Porto Alegre, 2014.
- MÜLLER, Verônica. Regina. **A participação social e a formação política:** Territórios

- a desbravar. Publicação: Dynamo Internacional- Street Work Training Institute. 2012 p.19.
- NATALI, Paula. SOUZA, Cleia. MULLER, Verônica. **Formação política do educador social: princípios para práxis emancipatórias**. Maringá, 2013. Anais do Seminário de Pesquisa PPE/UEM. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos.html Acesso em: 05 de outubro de 2014.
- NUÑEZ, Violeta. **Pedagogía social: Cartas para navegaren El Nuevo Milenio**. Santillana: Buenos Aires – Argentina, 1999.
- TOMÁS, Catarina. **Há muitos mundos no mundo**. 2011. Edição Afrontamento, p.122.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SOCIAL EDUCATION AND CHILDHOOD: practice and training at the project “playing with boys and girls from/in the street”

ABSTRACT

The Social Education is a growing area in Brazil; this is a study that deals with the relationship between training and the performance of the professionals involved, as well as the human rights of children and adolescents. The goal was designed from the experiences of Social Educators participating in a University Extension Project called “Project Playing with Boys and Girls from/in the Street” between the years 2007 to 2011. The methodological procedures for the development of the research were structured according to the fundamentals of qualitative research (TRIVIÑOS, 2011). As data collection technique was carried out semi-structured interviews with educators who participated in this project, aimed at data analysis through content analysis technique of Bardin (1977). The study aimed to present the principles of the “Project Playing”: respect, commitment, dialogue, inclusion and participation; through the analysis of interviews with educators of the project, pointing out the fundamentals present in the formation and operation, contributing to these reflections about working with childhood and adolescence in the Brazilian context. The results show that social educators are faced with negligence and violations of law in reality they acted and through their experiences with the project developed empathy and commitment in different areas of their professional practice, coming to recognize the need to fight for human rights of children and adolescents.

Keywords: Social Education; Childhood; Vocational Training; Professional Activities

EDUCACIÓN SOCIAL E INFANCIA: actuación y formación profesional en el “proyecto juegos con niños y niñas de/y la calle”

RESUMEN

La Educación Social es un área en crecimiento en Brasil; este es un estudio que trata de la relación entre la formación y el desempeño de los profesionales involucrados, así como los derechos humanos de los niños y adolescentes. El objetivo fue diseñado a partir de las experiencias de los Educadores Sociales que participan en un Proyecto de Extensión Universitaria llamado “Proyecto Jugando con niños y niñas de/en la Calle” entre los años 2007 a 2011. Los procedimientos metodológicos para el desarrollo de la investigación fueron estructurados de acuerdo a los fundamentos de la investigación cualitativa (Triviños, 2011). Como técnica de recolección de datos se llevó a cabo entrevistas semi-estructuradas con los educadores que participaron en este proyecto, dirigido a análisis de datos a través de contenidos técnica de análisis de Bardin (1977). El estudio tuvo como objetivo presentar los principios de la “Juega Proyecto”: el respeto, el compromiso, el diálogo, la inclusión y la participación; a través del análisis de las entrevistas con los educadores del proyecto, señalando los fundamentos presentes en la formación y funcionamiento, que contribuyen a estas reflexiones sobre el trabajo con niños y adolescentes en el contexto brasileño. Los resultados muestran que los educadores sociales se enfrentan a la negligencia y violaciones de la ley en realidad actuaron como a través de sus experiencias con el proyecto desarrollado empatía y compromiso en las diferentes áreas de su práctica profesional, llegando a reconocer la necesidad de luchar por los derechos humanos de los niños y adolescentes.

Palabras clave: Educación Social, Infancia, Formación Profesional, la Práctica Profesional

Recebido em: agosto/2015
Aprovado em: novembro/2015